

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHEICO

Director, João Rocha dos Santos
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção e administração,
 38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesense
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

Indisciplina

Isto que para ahi appareceu na manhã luminosa de 5 de outubro de 1910 é inquestionavelmente incompativel com Ordem. Por toda a parte, desde a capital à povoação mais sertaneja, a nota característica da nossa sociedade é a indisciplina que conduz ao desvairamento.

A propaganda republicana dissolvente e criminosa, com apotheoses a assassinos, creou esta deploravel situação a que chegamos e que só poderá remediar-se quando no Poder estiverem homens que, não transigindo com essa escoria pessa, queira e saiba manter o prestigio da auctoridade, incompativel com a desordem.

Atravessamos uma epocha de mesquinhas represalias e vinganças que se exercem com a complacencia vergonhosa e até applauso dos poderes publicos que, por cobardia ou conveniencia, com tudo transigem.

A pena de morte desapareceu, é certo, do nosso codigo, mas existe de facto com a aggravante de ser applicada por essa *orda ignobil* que se diz defensora do regimen e parece obrar em seu nome.

Não estamos a inventar.

Os factos corroboram infelizmente as nossas affirmações.

Os proprios republicanos que ás suas vaidades e interesses pessoas antepõem o bem da Patria, inteiramente desilludidos, não occultam o seu profundo desgosto.

Ainda ha dias o *Intransigente*, num artigo firmado pelo sr. Machado dos Santos que a republica fez capitão de mar e guerra, dizia:

«E porque não acreditamos, para que s. ex.^a (o sr. conselheiro Bernardino Machado) se não veja forçado a apoiar-se na força demagogica, aqui nos tem a seu lado; mas se nos convenceremos que o erro continua a pairar nas altas regiões do Poder, que o alvo da nossa politica passa a ser outro, nós que somos portuguezes, e que como

portuguezes queremos viver e morrer na nossa terra, não teremos um momento de hesitação e, seja com quem fôr, tudo faremos para que ella não desapareça ás garras da demagogia».

No Centro Socialista de Lisboa, onde não entram monarchicos nem pessoas que lhes sejam afeiçoadas, foi votada a seguinte moção:

«O Centro Socialista de Lisboa reunido em assembleia geral, apreciando o discurso do senador sr. Ladislau Piçarra, a proposito dos acontecimentos anormais que se teem dado em Lisboa affirmou que a indisciplina social que s. ex.^a nota é consequencia da propaganda revolucionaria ministrada ao povo pelo partido republicano, nos tempos que combatia por todos os processos os seus adversarios politicos».

Para os males de que enferna este desgraçado paiz uma unica solução se impõe: a restauração da Monarchia.

Só assim voltaremos a ter novos dias de tranquillidade e socego.

Só a Monarchia nos poderá desviar do abysmo onde estamos prestes a despenhar-nos, sem esperanças de salvação.

AINDA NÃO!

Quando me estava preparando para perguntar ao sr. Bernardino se tinha paralizado a sua acção pacificadora, ou, pelo menos, se tinha adiado algum gesto pacato dos seus intimos *formigas*, leio, além dos jornaes, uma carta familiar de Coimbra, que por ser demasiado violenta não publico, em que me põe á vista a verdadeira pacificação na Aia viridente do Mondego.

Não me vou pôr folheando os calendarios para dizer aos meus leitores o dia em que, naquella cidade, se deu a primeira *étape* de pacificação, pois escusado será recordar o comicio em que uns damnados insectos iam esganando o presidente e orador, só porque algumas centenas de pessoas cathólicas se reuniram para protestar ordeiramente contra a violação de seus direitos e crenças, cuja violação acaba de ser consumada, mandando o governo fechar a igreja de S. João de Almedina para ser applicada naquillo que de mais futil lhe dê na gana do desmoronamento como symptoma phóbico do deita baixo.

Egualmente deixo á esclarecida memoria de quem me lê todas as restantes provas de *boa ordem* a que nos tem levado esse democratico *celleiro* de *mesuras* e sa-

lamaleques. Um homem só, ainda que excedesse os esforços humanos, não conseguiria *endireitar* o paiz por caminho mais recto e mais ordeiro em tão pouco tempo de governo, governo que, apregoando todos os dias a ardilosa atoarda duma paz divinal, nos vae mostrando em paginas de sangue, como cadastral para proximo julgamento, além do comicio de Coimbra, os acontecimentos de Loures, os do Theatro do Gymnasio onde hoje se levanta a voz clamorosa d'um assassinato impune, a tragedia da Covilhã, o assassinato do desgraçado cocheiro de Alcabideche, as violentas desordens formigas no theatro de D. Maria, em Lisboa, as bengaladas e pedradas sobre os catholicos do Porto e finalmente, como que já demorando bastante, soergue-se em pacificação *bernardinica* uma cidade inteira onde meia duzia de discolos, capitaneados pelo commissario Floro Henriques, pretende subjugar uma classe bem respeitavel e numerosa como é a classe academica.

Acontecimentos d'estes alastram-se rapidamente por todo o paiz e diariamente o paiz os espera como eu espero pelo viver de amanhã; não pretendo, portanto, fazer d'elles algum conhecedor, somente viso um protesto energico pelo sangue que em tanta abundancia o regimen da *fraternidade*, com a impunidade que já repugna, tem feito correr pelas ruas das cidades e pelas encruzilhadas dos caminhos de povoações sertanejas.

Ninguém, absolutamente ninguém, tem a minima responsabilidade nos acontecimentos que se estão dando por todos os cantos do paiz.

A responsabilidade inteira cabe, sem lhe faltar uma unica parcela, aos homens que temos tido como mandões d'isto.

Quando no parlamento dizem que ás admoestações e energias da policia, para manter a ordem, responderiam a tiro; quando nos seus jornaes pedem castigos para aquella auctoridade que cumpre com o seu dever de mantenedor da ordem; quando nos congressos, como o da Figueira, se levantam vozes, assás sujas e vergonhosas, ameaçando uma Universidade, caso os alumnos que a frequentam não vão ao *lava-pedes* affonsista e se mantenham heroicamente firmes em suas convicções; quando o proprio presidente do ministerio calca a tacões ferrados a constituição para fechar associações como a catholica de Coimbra e ao *Imparcial* da mesma cidade proibe a publicação e chama *pasquim*, de quem é a culpa? a quem cabe a responsabilidade de tanto assassinato e tanto ferimento a tiro de pistola?

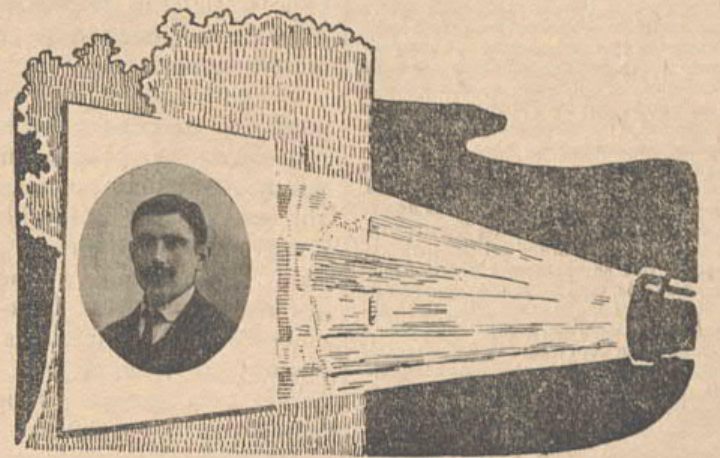
E ainda haverá por ahi alguém que se acredite nestes histriões de farça? Haverá por ahi alguém que se não revolte com verdadeiro asco contra estes homens que tirando-nos a paz nos atiram á cara com enxovalhos de parlenças de pacificação?...

Essa pacificação estará proxima, estará! Mas começará a pacificar, e energicamente, quando os pacificadores de hoje já estiverem a contás pelas responsabilidades que lhes tocam na estupenda infecção que nos vae assolando conjuntamente a Patria

R.

CINEMATOGRAFO

Não podendo o nosso distincto collaborador Pathé fornecer-nos hoje uma das suas tão apreciadas *fitas*, resolvemos, em homenagem ao mallogrado Fortunato d'Almeida—o Lampada—, apresentar aos nossos leitores a emocionante fita dramatica—*Vitima*—do livro de Vasco de Mendonça Alves, intitulado — Dialogos—e que, com a devida venia, transcrevemos do nosso illustre collega «Diario da «Manhã.»



Vitima

Numa casinha branca e terrea para as bandas do Campo Grande passava-se á hora de um lindo resvalar do dia uma scena cruciante que contrastava singularmente com a apparencia de alegria, de paz e aceso que possuam certas habitações de pobres. Tinha a casa quatro divisões. A frente, logo á entrada da rua, era conjuntamente a casa de mesa e sala. A mobilia, pouca e velha, mas parecia reluzir de limpa—um armario de louças, uma commoda coberta com um panno de crochet crivado de rosetas vermelhas sobre o qual se ostentavam duas jarras de porcelana azul clara com entrelinhas doiradas, um relogio de madeira com aspecto antigo e uma pequena redoma de vidro resguardando um ramilhete de flores de cêra; quatro cadeiras, uma poltrona de estôfo desbotado e uma mesa; na parede um retrato, abrangendo meio corpo, de um homem de suissas grisalhas e atravessando-lhe o peito uma grossa corrente de relógio com uma medalha—era o chefe de familia, morto havia dezenove annos—alguns postas illustrados e uma gravura de jornal, amarellecida pelo tempo e encaixilhada em modesta moldura, representando o retrato da rainha D. Maria Pia. A esquerda havia um quarto de cama com janella para a rua. As trazeiras da casa davam sobre um pequeno quintal, ao longo de cujo muro se levantava uma latada de roseiras. A meio havia um espaço cultivado com alfaces e couves, e pregado na parede da casa um pombal com um frontespicio laboriosamente recortado na madeira. Comunicavam com o quintal a cozinha, por meio de uma porta e um tóscico degrau, e um quarto por uma janella que a glicinia na primavera emoldurava de flor. A janella estava levantada, assim como a alvissima cortina que lhe coava a luz. O sol ateara incendios nas nuvens do poente e penetrando no quarto ia avermelhar a brancura dos lençoes e a coberta da cama, onde prostrado por dura enfermidade estava um homem deitado.

Entremos naquello quarto. E' singelo como o resto da habitação. Pregado na parede, sobre a cabeceira da cama, está o Christo. A magreza do doente não lhe levou a expressão de bondade. Conserva os olhos abertos e fitos na direcção da janella e nos labios voeja um ligeiro esboço de sorriso. E' o sol que o faz sorrir, porventura instigando-o ainda a risonhas esperanças, que provavelmente morrem quando elle partir. Rareia-lhe o cabelo castanho e baço, os dentes parece salientarem-se das esbranqueadas gengivas. Duas roseas manchas parecem pintadas a carmim nas faces e quebram a pallidez funerea d'aquelle rosto. Em volta do leito, rodeando-o de carinhos e cuidados, vê-se a mãe, magestosa figura de dôr, cuja

imponencia nem a modestia do trajonem os annos que lhe dobram a espinha, nem as maneiras humildes conseguem apagar. Avisinha-se por vezes do leito e dirige-lhe perguntas e gracejos, a que elle responde com voz rouquenha, se num gesto não evita as palavras. De quando em quando, sobre qualquer pretexto, sae de quarto para desafogar e esconder um soluço, para murmurar uma oração, que é uma supplica, e logo volta sorridente e simulando boa disposição.

**

—Mãe!
 —Filho?
 —Foi-se o sol!...
 —Amanhã elle voltará.
 —Já o não verei.
 —Não digas isso, filho! Verás que has-de estar melhor. Não fales muito.
 —Quero falar.
 —E se te faz mal?
 —Mal! Ainda mais? Não é possível. Talvez amanhã já não possa falar comigo.

—Que ideia, filho! O medico disse que estavas melhor. Não acreditas no medico?
 —Não. Mentiu.
 —Tem fé em Deus!
 —Tenho e... morro! Então, mãe, não se ponha a esconder as lagrimas. Fique aqui. Chore se precisa, mas não se vá embora... Nunca assim lhe falei porque a não quiz affligir. Andavamos a representar um para o outro... Tólices! E' melhor crear animo. Quando sahi da prisão vinha perdido.

—Canalhas!
 —A mãe a encher a casa de flores para a minha chegada, a convidar os vizinhos para me verem e abraçarem, todos muito contentes e, no fim de contas, era mais um morto do que um vivo que lhe entrava pela porta dentro. Oito mezes de martyrio!...

—Foram annos de vida!
 —Para mim foi a vida inteira!... Quando lhe mandei pedir que não prevenisse a Maria do Carmo da minha volta, de que me tinham dado a liberdade, era porque a não queria aqui encontrar, por outra, não queria que ella me visse neste estado. Sofria um grande desgosto e... talvez deixasse de gostar de mim porque eu já não era o homem de quem ella tinha gostado e ia ser seu marido. Não quiz, nem quero que me veja porque me consola a ideia de que ha-de ter saudades minhas e se assim me visse talvez perdesse o amor que me tinha!

—O que tu pensas, filho!
 —Era natural... Quando ella me visse entrar em casa, amparado, porque já nessa occasião não podia andar, escaiveirado, sem sangue na cara, a pele

FAMILIA REAL

Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Manuel e Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Augusta Victoria, offereceram um almoço, na terça-feira passada, no seu palacio de Fulwell Park, a Suas Magestades os Reis de Inglaterra.

Além da Familia Real Britannica, assistiram tambem Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Amelia, e os snrs. Conde de Mendorf, Lorde Ripsebery, Marquezes de Rippon, Lady Grey, Duquesa de Palmella e Marquez de Soveral.

NOTAS DA SEMANA

Desenrolaram-se em Coimbra graves acontecimentos entre a *formiga branca* e a academia, provocados por aquella.

Aos provocadores nada aconteceu e 300 estudantes foram enclausurados na penitenciaria onde estiveram incomunicaveis durante largas horas.

Em Idanha-a-Nova a guarda republicana matou 2 populares e feriu gravemente outros que andavam envolvidos em desordem.

No conflicto tramado entre populares e a guarda republicana em Azambuja, foram feridos gravemente por esta diferentes pessoas.

Fecharam o lyceu e a escola normal de Castello Branco por se envolverem em desordem os seus alumnos. O conflicto assumiu graves proporções, ficando feridos alguns contendores.

Echos da sociedade

Estiveram uns dias entre nós, tendo já regressado a Coimbra, os nobres titulares snrs. Condes do Ameal.

Tambem visitou Guimarães o nosso illustre conterraneo sr. Conde de Villa Pouca.

De regresso do estrangeiro já temos entre nós, o nosso conterraneo e illustre director do nosso estimado collegio «Commercio de Guimarães», sr. Antonio Machado.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia esteve ante-hontem no Porto o nosso querido amigo sr. Alvaro da Costa Guimarães.

Egualmente estiveram naquella cidade o nosso estimado amigo sr. Francisco de Assis Costa Guimarães e sua ex.^{ma} esposa.

Após alguns dias de ausencia, já regressou a Guimarães o importante proprietario sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

respeito; mas o facto de imporem aos pretendentes a apresentação de um attestado de pobreza passado pelo respectivo parochio, faz-nos prever um exhibicionismo condemnavel em actos d'esta natureza.

Merecem-nos os pobres em geral o mais sagrado respeito, como merecem a nossa compaixão as suas miserias; mas temos uma grande aversão pela esmola pomposa dada publicamente e reclamada nos jornaes e em nosso entender uma esmola nessas condições deixa de ser uma virtude e transforma-se na exteriorização de pequeninas vaidades, fazendo-nos lembrar a jactancia d'aquelle phariseu que Christo nos apresentou em uma das suas parabolos.

Depois, bem que todos os pobres por igual sejam dignos do auxilio da caridade christã, alguns ha que devem prender de um modo muito especial a nossa attenção.

Não são todos os pobres que teem facilidade em ir pedir um attestado de pobreza ao parochio e em ir receber o bôdo a qualquer parte que se lhes indique, que são os mais dignos de serem contemplados, porque esses, habituada a mendicância e tendo isso por modo de vida em grande parte, andam de porta em porta fazendo alguns colheitas razoaveis.

Para os pobres envergonhados, para aquelles que curtem a sua miseria entre as quatro paredes da mansarda e não se atrevem a vir á rua contar as cruéis torturas porque passam durante dias inteiros sem terem uma migalha de pão com que illudam momentaneamente o estomago, para os doentes que gemem no catre entre dôres cruciantes e não teem uma moeda de cobre para comprar ao menos um pouco de leite, para as viuvas rodeadas de filhos rôtos e famintos que não teem meios para educar convenientemente esses farrapos da sua alma que pela falta de um braço protector vão cahir na senda do vicio e do crime, para esses é que a digna direcção da Juventude Catholica deve, em nossa humilde opinião, lançar as suas vistas de preferencia a todos os outros, levando-lhes o seu generoso obulo sem outra pompa, sem outra ostentação que não seja a intima alegria que sentem todos aquelles que exercem a sublime virtude da Caridade para com os seus semelhantes.

E para isso não é necessario exigir attestados de pobreza.

Se a digna direcção quizer indagar ha-de encontrar muita miseria occulta pela vergonha, muitas pessoas que não mendigam porque em outro tempo tiveram com que viver, outras que não podem sahir á rua por não terem com que vestir, muitas lagrimas, muita desolação e muito desespero.

Nós poderemos indicar-lhe uma infeliz no ultimo grau de tuberculose, cuja familia não tem meios para a tratar, vivendo da caridade de algumas almas generosas que secretamente a soccorrem. Outra infeliz, rodeada de filhos e atacada de molestia infecciosa a quem a medicina prescreveu banhos de Vizella, que ella não pode tomar, porque nem sequer tem pão para mitigar a fome aos filhos.

E tantas, tantas pessoas nestas condições a quem a vergonha impede de ir pedir o attestado para conseguir o bôdo e de o ir buscar em festa quando só lagrimas se encontram nos seus olhos.

Não imagine alguém que isto envolve uma censura, pois nada ha que censurar visto não ser conhecido o intuito da direcção da Juventude Catholica.

E' apenas uma opinião que muito folgariamos se a vissemos posta em pratica.

Alipio Rosado.

portuguezes que se mostram apprehensivos com o caso e lastimam o vergonhoso abatimento a que uma politica inepta nos arrastou.

Não há perigo, dizem os nossos incomparaveis estadistas, porque as nações que nos podiam espoliar, sendo interrogadas por nós a esse respeito, responderam que não tinham esses propositos. Quem se não ha de convencer deante d'este argumento?

Eu desconfio que um certo ladrão me quer assaltar a casa; e, em lugar de tomar as precauções que forem convenientes, vou-lhe perguntar se elle realmente alimenta esses intentos.

Elle, fingindo-se muito espantado e até offendido, responde sem a menor hesitação: esteja socegado, que eu não penso nisso, e assim o pode declarar á sua familia.

Pois é um argumento d'estes que fez abrandar os ardores patrioticos dos nossos governantes.

As nossas colonias são nossas; quem manda nellas somos nós. E' tollice, pois, dar ouvidos aos boatos tão insistentes que correm na imprensa estrangeira, acerca do destino do nosso dominio colonial.

E' assim que agora pensam os que em 1890 fizeram tanto arruido em exhibições d'um patriotismo barato.

Bem diz Taine: «De todas as funcções do poder aquella para que os partidos revolucionarios tem menos intelligencia é a dos negocios estrangeiros».

Ahi temos a experiencia de quasi quatro annos para o confirmar. Nunca o nosso credito andou tanto de rastos por nações estrangeiras, como depois da *venturosa* aurora de 5 de Outubro.

P. A.

RAIOS X

O bôdo da Juventude

Ha oito mezes, a proposito das festas commemorativas da aventura de Outubro realizadas pela demogagia d'esta terra, escreviam nós em um jornal da capital do norte:

«... o numero mais sympathico da solemnidade consistiu na exhibição da miseria no lyceu onde foram distribuidas esmolos (á custa dos outros, é claro) de 500 reis a varios pobres. Ensinam os principios da humanidade que a esmola deve ser dada com a mão direita de forma que a esquerda o não saiba...»

A ideia que então tinhamos sobre o bôdo republicano, é, precisamente, a que hoje temos acerca do que a Juventude Catholica d'esta cidade annuncia para o dia 29 do corrente e, por espirito de coherencia, se ha mezes censuramos o acto demagogico, não podemos deixar sem reparo a sua espectacular reproduçãõ feita por uma agremiação que se baseia nos salutaes ensinamentos de Jesus Christo.

Não sabemos o que a direcção d'esta florecente collectividade tenciona fazer, isto é, a forma como ella distribuirá o bôdo, visto que nada consta ainda a esse

Patriotismo

Os nossos senhores da hora presente eram d'um patriotismo muito delicado e melindroso nos tempos fagueiros da propaganda. Pela mais pequena coisa que pudesse offender o brio nacional, não se tinham que não fizessem logo ruidosas manifestações de protesto.

Tendo surgido em 1889 a questão ingleza a proposito do nosso dominio na Zambesia, Consiglieri Pedroso reclamou no parlamento que o governo mantivesse com firmeza os direitos portuguezes.

Em dezembro d'esse mesmo anno o *Centro Fraternal de Republicana* de Lisboa protesta contra os insultos que nos eram dirigidos pela imprensa ingleza.

Emfim a 11 de janeiro de 1890 o governo da poderosa Albion surprehende-nos com um *ultimatum*.

Foi então que o partido republicano deixou enrubecer a sua sincera ou postiça indignação, attribuindo ao desleixo dos governos da monarchia e á corrupçãõ da realza a pesada affronta que a nação acabava de soffrer. Logo á noite d'aquelle dia milhares de pessoas correram á casa do *Seculo*, em grande alarido, dando vivas á republica.

Heliodoro Salgado, esse illudido que não teve o desgosto de ver a amarga realidade presente, discursou d'uma varanda em concordancia com os manifestantes.

João Chagas, esse famoso ministro que agora em Paris tanto lustre nos tem dado com o seu portamento e sabença diplomatica,—de monarchico que tinha sido até ahi, converteu-se em republicano e começou a clamar pela revolução.

A academia, mexida e agitada pelos republicanos, fazia reuniões e vociferava protestos contra os inglezes.

Isto passou-se ha vinte e quatro annos.

Como os homens mudaram desde então para cá!

As nossas colonias, que são o mais glorioso padrão da nossa pristina grandeza, são postas em almoeda no estrangeiro; e os patriotas que enrouqueceram a clamar contra o affrontoso *ultimatum*, hoje estão calados como penedos e não indiciam a mais leve inquietação. A imprensa mantem de Conrado o prudente silencio.

Os deputados que no parlamento se referem ao caso, contentam-se com as explicações mais chochas e descabidas.

Já não ha quem agite e movimente a classe academica para dar importancia ao descontentamento geral.

Que será feito dos patriotas d'outros tempos?

Ah! ainda estão vivos quasi todos; mas agora quando fallam, não vozeiam contra as nações que nos querem roubar, senão contra os sinceros

muito enrugada, cheio de calvas... Nem a voz me conhecia! Ficava muito espantada e desatava a chorar ou fugia de mim para que não lhe tocasse... Mesmo depois de morto não quero que ella me veja, eu não quero, mãe! Não quero!

—Socega, filho.

—Não quero! Prometta-me que a não deixa ver-me!

—Mas tu não morres, tu não has-de morrer!

—Pois sim, mas prometta-me!

—Prometto.

—Obrigado, mãe. Se ella casa com outro! Eu não queria. Já não sei o que digol E' bonita, boa rapariga... Ao menos que seja feliz! Roubaram-me tudo, tudol Eu era tão feliz!

—E has-de ser!

—Nunca mais! Não matei ninguem, não roubei, nunca fiz mal nenhum... Tinha cá as minhas ideias, o meu ideal politico... que ainda hoje está mais accessol. E Deus sabe que as minhas intenções eram boas! Que crime ha em não querer e pensar como querem e pensam os que nos governam, se demais eu entendo que fazem a desgraça da nossa terra? Estou cansadol...

—Não fales mais e deixa lá esse teu pensar que é muito bonito, conheço-o, mas traz-te em constante desassocegol!

—Nunca, mãe! Nem á hora da morte!

—Não é crime, não. Não praticaste crime nenhum, nem d'isso eras capaz, meu filho. Mas pensa antes na saude que te ha de voltar e então verás como vae ser bom o nosso viver. Compra-se uma mobilia nova para este quarto, logo que estiveres bom casas e ainda havemos de viver todos tres muito felizes. Então é que has-de reconhecer que a felicidade não existe emquanto pelo mundo se luta na conquista de um qualquer fim ou mesmo quando se consegue esse fim. A felicidade só existe longe dos outros que vão pela vida fora aos encontrôes, espesinhando amigos e irmãos, empurrando-os para fóra do caminho para que lhes não entrem os passos ou não cheguem mais depressa. A felicidade só está adentro das nossas casas ou em logares onde, livres de interesse, se encontram dois ou mais corações que se estimem e unam. Assim eramos nós, meu filho. A noite, quando cansadol e farto de trabalhos, te sentavas ao pé de mim a conversar, com a nossa porta bem trancada, na certeza de que um ao outro só queriamos bem, longe d'esse mundo que, emquanto luta, perverte os de melhor alma, é que nós sentiamos a verdadeira e unica felicidade, que é amar, amar de qualquer amor, contanto que seja verdadeiro. Espera... Não te mexas. Queres cuspir? Não tussas muito... Vês? Mais sangue! Socega... Não fales...

—Estou perdido... Quero falar. Já me não custa tanto... Quando entrei para a prisão por suspeitarem de mim, como eu era sadio e forte! Durante oito mezes lá padeci grandes torturas que deram cabo de mim. Só ao cabo de todo este tempo me interrogaram! Insultavam-me, chicoteavam-me, castigavam-me pelo menor pretexto com semanas no segredo e passavam-se dias que me não davam alimento. O frio e a humidade parecia que atravessavam os ossos. Por fim comeci a cuspir sangue e os outros presos afastavam-se de mim com nojo e terror de que lhes pegasse a molestia. Se me queixava de doente vergastavam-me e de novo me atiravam para aquellas pocilgas sem ar e sem luz e para não morrer de fome trincava um pedaço de pão em que nem os cães talvez pegassem! Mataram-me, mãe! Mataram-me!

—Malditos! Malditos! Filho! Que tens?

—Aguai! Só!...

—Aqui tens...

—Não chore... Agora, não... Logo já que a não oiço... Mãe... depois leve á Maria do Carmo saudades minhas... Dê-me um beijo... na testa para se não pegar... Dê-me a sua mão... ahi ficam estes dois beijos... Um para a mãe... o outro para ella... Morro pela minha terra. Que Deus mo leve em conta pelo mal que fiz!

Mãe, parece-me que oiço musica... um hymno! Um hymno de redempçãõ! Parece-me que d'aqui vejo todo o Portugal, desde o Minho com os seus vinhedos e rios clarissimos e rochosas cordilheiras, até ás praias do Algarve d'onde se levantam alcantis que não temem a força dos mares! Os serranos, os camponlos, os pescadores, todos os portuguezes cantam e folgam!... Só eu não posso! porque soffoco... morro!

—Meu Deus!

—Mãe, dê-me a vida que me roubaram... Não quero morrer! Não quero!... Ah!... Não posso!... A... deus...

—Filho! Responde! Meu filho! Mataram-mo Assassinos!

**

E os pombos arrulhavam junto dos ninhos preparando-se para dormir a noite que vinha escurentando a terra. Lisboa, 1 de Maio de 1912.

VASCO DE MENDONÇA ALVES.

Descanço das farmácias

Está aberta hoje a farmácia Alves Mendes.

Tem estado doente o nosso querido o nosso querido amigo sr. José Pinheiro, antigo vereador Municipal.

Esteve entre nós o nosso estimado amigo sr. Padre João Antonio Ribeiro, antigo Secretario do Seminario-Liceu, d'esta cidade.

De regresso de Vizella encontra-se de novo no Porto o distincto academico sr. Alfredo Pinto de Souza e Castro.

Partiu para São Pedro do Sul, acompanhado de sua dedicada familia, o nosso presado amigo sr. José Corrêa de Mattos.

Esteve no Porto o nosso querido amigo e distincto clinico e professor sr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

Encontra-se em Caldellas, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo e acreditado industrial sr. João Rodrigues Loureiro.

Encontra-se nas Caldas das Taipas, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o importante capitalista sr. Manoel Vitorino da Silva Guimarães.

Continua enfermo o nosso estimado amigo sr. Jeronymo Gualter Navarro Martins Vaz de Napolos.

Egualmente continua doente o acreditado negociante sr. Francisco Pereira Simões.

De regresso da capital, já se encontra entre nós o estimado industrial d'esta praça, sr. José Pinto Teixeira de Abreu.

A uso de aguas, encontra-se em Melgaço, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Florencio Leite Lage.

Encontra-se doente o acreditado negociante e nosso amigo sr. Antonio d'Oliveira Guimarães.

A's suas propriedades de Villa Aurora, em Polvoreira, deve chegar hoje, de regresso de Manaus, onde é abastado proprietario e commerciante, o nosso conterraneo sr. Francisco Gonçalves Guimarães.

Para o Vidago partiu um dia d'este, onde vaee dirigir o Hotel Avenida, o acreditado proprietario do Hotel do Tournal, d'esta cidade sr. Domingos José Pires.

NOTICIARIO

«O Imparcial»

Por ordem do governador civil de Coimbra, sob o pretexto da manutenção da ordem, foi arbitrariamente suspenso este nosso illustre collega, órgão dos estudantes catholicos da Universidade.

Protestamos contra mais esta iniquidade das auctoridades da republica e enviamos ao nosso distincto confrade a expressão sincera da nossa solidariedade.

Torneio

E' effectivamente hoje que se realiza no novo Stand do Club de Caçadores de Guimarães, o torneio de tiro aos pombos, para o qual estão inscriptos muitos atiradores.

Serão distribuidos valiosos premios offerecidos pela direcção, por um grupo de Senhoras vimaranenses, e outros, por diversos cavalheiros, d'esta cidade.

Durante o torneio tocará uma banda de musica.

Theatro D. Affonso Henriques

Realizam-se neste theatro, nos proximos dias 26 e 27, dois atrahentes espectaculos promovidos pela applaudida *tournee* da festejada actriz Italia Fausta, do theatro Republica, de Lisboa.

No dia 26 sobe á scena o drama em 4 actos, de Suderman, traducção do dr. Gomes Cardun —Magda— e no dia 27 a formosa comedia em 3 actos, de Echegaray, traduzida por João Soller—Ensinar os ignorantes.—

Da festejada *troupe* fazem parte, entre outras, as applaudidissimas actrices Italia Fausta e Palmira Torres e os actores Luiz Pinto e Henrique d'Albuquerque.

A assignatura encontra-se aberta na barbearia Costa, á rua de Santo Antonio.

Juventude Catholica

Como noticiamos realizou-se no domingo ultimo, no salão nobre da Assembleia Vimaranesense, uma conferencia promovida pela Juventude Catholica Vimaranesense, sendo conferente o nosso illustre collega e intelligente orador sr. Padre Antonio da Silva Gonçalves, que proferiu um brilhantissimo discurso.

Presidiu o nosso illustre amigo sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride), que fez, em palavras eloquentes, a apresentação do illustre conferente.

Tanto ao conferente como ao sr. dr. Henrique Margaride, foram dispensadas calorosas palmas pela escolhida e numerosa assistencia, que retirou agradavelmente impressionada.

Nos intervallos tocou a tuna da Juventude, que mereceu unanimes applausos pela forma como se apresentou.

Festa academica

Amanhã realiza-se no Lyceu Nacional, d'esta cidade, uma brilhante festa academica em homenagem ao glorioso Vimaranesense e fundador do theatro portuguez —Gil Vicente.—

Esta festa, da iniciativa da direcção da «Caixa Philantropica Academica Vimaranesense» composta pelos distinctos professores srns: José de Pina, conego Alberto da Silva Vasconcellos, P.^o Anselmo da Conceição Silva e pelos academicos João de Freitas, Mendes da Cunha e Velloso, cujo producto se destina a beneficiar os estudantes pobres que a Caixa soccorre, consta do seguinte:

Gymnastica sueca e saltos em altura e extensão.
Recitativo pelos academicos, canções, musica e cinematographo.

Mez do Coração de Jesus

Os piedosos exercicios do mez do Sagrado Coração de Jesus realizam-se nas seguintes igrejas, ás horas abaixo designadas:

De manhã, ás 5 horas, em S. Pedro e ás 6 em S. Domingos.
De tarde, ás 5 horas, nos Capuchos e ás 7, em S. Domingos.

Operação

Foi ultimamente sujeita a uma melindrosa operação a ex.^{ma} senhora D. Maria d'Almeida e Menezes, esposa do nosso querido amigo sr. Joaquim Martins de Menezes.

Operou o distincto clinico sr. dr. Joaquim José de Meira, auxiliado pelos tambem distinctos clinicos srns. drs. Pedro Guimarães e Alfredo Peixoto.

A' illustre enferma desejamos o mais completo restabelecimento.

Asylo de Santa Estephania

E' definitivamente a 13 do corrente que se realiza a festa de caridade em beneficio d'esta sympathica instituição, esperando-se que resulte n'uma festa muito distincta e brilhante.

O programma é deveras atrahente, sendo de esperar uma assistencia muito escolhida e selecta.

«O Despertar»

Recebemos a visita d'este novo collega, defensor da classe dos empregados do commercio d'esta cidade.

Appetecemos-lhe uma longa vida e gostosamente vamos permutar.

Fallecimentos

Falleceu ultimamente, nesta cidade, com a poverca idade de 84 annos, a senhora D. Cecilia Rosa Mendes Ladeira, casada com o sr. Manoel Ladeira e mãe do nosso amigo e acreditado industrial sr. José Ladeira Guimarães.

Os funeraes que se realizaram na Igreja da V. O. T. de S. Francisco, tiveram larga concorrência de ecclesiasticos e amigos da familia em luto.

Egualmente falleceu na sua casa á rua de Santo Antonio, a ex.^{ma} esposa do estimado negociante e antigo escrivão da Santa Casa da Misericórdia, sr. Alfredo Bellino.

Os funeraes da chorada extincta realizaram-se na capella da V. O. T. de S. Domingos, com uma assistencia muito numerosa de amigos do sr. Alfredo Bellino, muitos dos quaes acompanharam o cadaver ao cemiterio, que foi inhumado em jazigo de familia.

A's familias em lucto, o nosso cartão de sentimentos.

AUTOMOVEL HOTCHKISS

Vende-se um muito bom. Pharmacia Moraes. Braga.

PASSA-SE

Restaurante-Hotel na villa de Fafe, por o seu dono não o poder administrar por falta de saúde. E' situado no centro da villa e demanda de pouco capital.

Para tratar no mesmo Hotel.

Arrematação

A Comissão Administrativa do Asylo de Santa Estephania desta cidade, faz publico que no dia 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sua sala das sessões, tem de arrematar-se em hasta publica o fornecimento para o anno economico de 1914-1915, dos dos seguintes generos de consumo: arroz, assucar, bacalhau, carne de boi, pão de trigo e de milho e carvão de coke e verde.

As condições estão patentes na secretaria do Asylo, todos os dias uteis, desde as 9 ás 11 horas da manhã.

Guimarães, 5 de junho de 1914.

O secretario,
José Borges Teixeira de Barros.

Arrematação

(1.^a Publicação)

No dia 21 do proximo mez de junho, ás onze e meia horas, á porta do tribunal d'este juizo, situado na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, por effeito de execução de conciliação, que Eduardo Fernandes Baptista Vieira, solteiro, medico e proprietario, da freguesia do Mosteiro de Souto, d'esta comarca, move contra Antonio Joaquim Baptista Vieira, viuvo, proprietario e morador no Passeio da Independencia, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica o campo do Carvalho, lavradio, com arvores de vinho, de natureza allodial, situado na dita freguesia do Mosteiro de Souto e avaliado na quantia de 700\$00, e bem assim oito acções do Banco Commercial de Lisboa.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado.

Guimarães, 29 de maio de 1914.

O escrivão,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

Verifiquei.

(34) P. Rezende.

Junta de Paróquia de S. Sebastião de Guimarães

AVISO

Ficam por este meio avisados todos os paroquianos que ainda não pagaram a contribuição do corrente ano, ou de qualquer dos anos atrasados, que se encontram em casa do cidadão teozoureiro António Antunes de Castro, Largo do Trovador, os recibos em dívida, até ao dia 30 de Junho próximo; tambem ficam avisados os possuidores de prédios nesta freguesia a fazerem o pagamento da contribuição para não soffrerem o relaxe.

Guimarães e Secretaria da Junta de Paróquia de S. Sebastião, aos 25 de Maio de 1911.

O Presidente,

Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães.

VICTORIA E FAITON

Vendem-se em bom estado, com excellentes molas.

Para ver e tratar com o sr. Camillo de Menezes Areias, d'esta cidade.

Arrematação

2.^a Publicação

No dia 14 de Junho proximo, ás 11,30 horas, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua de Gravador Molarinho, d'esta cidade, vaee á praça por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procedeu por fallecimento de José Maria Breia,

morador que foi na freguesia de S. Martinho de Sande, d'esta comarca, o direito e acção a metade da propriedade chamada do Alvite, situada na dita freguesia, composta de uma morada de casas terreas e telhadas, dividida em três e um pòço com bomba de madeira, tudo circuitado por parede, direito e acção que é posto em praça por 350\$00, ficando toda a contribuição de registo a cargo do arrematante.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Guimarães, 22 de maio de 1914.

O escrivão do 1.^o officio,

Armando da Costa Nogueira.

Verifiquei.

P. de Rezende. (32)

Editos de 30 dias

2.^a Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do terceiro officio abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no «Diario do Governo», e em um dos jornaes da localidade, a citar os interessados Manoel Lopes d'Araujo Gomes, casado, ausente em parte incerta em Africa e Julia Duarte Gomes, como representante de seu filho menor José Duarte, residentes em parte incerta em Lisboa, para assistirem a todos os termos e autos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe e avó Maria Joaquina Lopes Gomes, casada, moradora que foi na rua de Sam Damaso, d'esta cidade, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Guimarães, 18 de maio de 1914.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 3.^o officio,

(31) Caetano de Faria Lima.

Editos de 30 dias

(2.^a Publicação)

Pelo Juizo de Direito da segunda vara civil da comarca do Porto, cartorio do escrivão Baptista, e nos autos de acção ordinaria para investigação de paternidade illegitima em que são auctoras Dona Maria da Conceição Gil Cortez Gouveia Bessa, casada, que em solteira usava o nome de Dona Maria da Conceição Gil Cortez Gouveia, autorizada por seu marido Eugenio da Cunha Bessa, commerciante, residentes na rua d'Alegria, e Dona Aurora Gil Cortez Gouveia, solteira, menor pubere, por si e tambem representada por sua mãe Dona Maria Gil de Souza Basto, casada, e com esta residente tambem na rua d'Alegria, da cidade do Porto, e reus Abilio Leonardo de Gouveia e esposa

Dona Joaquina Gonçalves d'Oliveira, elle escrivão-notario em Fafe; Dona Maria da Piedade Gouveia e Silva e marido Antonio Gonçalo da Silva Junior, proprietarios, tambem de Fafe; Dona Alzira Gouveia Alves Barreira e marido Antonio Alves Barreira, empregados telegrapho-postaes, de Mattosinhos; Benjamim Leonardo de Gouveia, solteiro, maior, commerciante, da rua de Dom João Primeiro, d'esta cidade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e incertos que se julgem com direito a intervir na acção, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, a citar aquelle reu Benjamim Leonardo de Gouveia, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia do referido juizo, passados que sejam os primeiros cinco dias, depois de findo o prazo dos editos, ver accusar a sua citação, e ahi marcar-se-lhe três audiencias para deduzir a sua contestação, querendo, á dita acção, por vai da qual as ditas auctoras pretendem que a mesma acção seja julgada procedente e provada e por conseguinte devem ser julgadas filhas illegitimas perfilháveis e perfilhadas do seu falecido pae José Leonardo de Gouveia, tenente do exercito, morador que foi na rua de Santa Catharina, freguezia do Bomfim, da cidade do Porto, para todos os effeitos legais e designadamente para os mencionados no artigo trigessimio primeiro e seus numeros do Decreto numero dois de vinte e cinco de dezembro de mil nove centos e dez, devendo alterar-se a partilha feita no inventario a que se procedeu por morte do dito pae das auctoras, por forma que estas sejam consideradas herdeiras como filhas perfilháveis e perfilhadas e não herdeiras testamentarias até para os effeitos fiscaes de contribuição de registo, sendo os reus condemnados a assim o verem julgar com as consequencias legais.

As audiencias no referido juizo fazem-se todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados, porque sendo-o fazem-se nos immediatos ás dez horas, no Tribunal Judicial em Sam João Novo, da dita comarca do Porto.

Guimarães, 28 de maio de 1914.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
P. de Rezende.

O escrivão do 5.º officio,
(33) Eduardo Pires de Lima.



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Paes pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS

PHOTOGRAPHIA MODERNA

— Rua de S. Damaso, 10 —

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.
Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.
Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encommendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER PARA COSER
QUE VÃO DIRECTAMENTE
DAS FABRICAS AO COMPRADOR
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER
EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM
JÁ NAS
MACHINAS
PARA COSER

SINGER

MAIS
APERFEIÇOAMENTOS
NEM
MECHANISMO
MAIS
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES (1)

COLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madrôa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.

Envia programmas a directora

Maria de Souza Barros.

Liquidadora Vimaranense

ESCRITORIO

89, Passeio da Independência, 91

Esta empreza vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabelecimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabelecimento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, maritimos-postaes e contra fogo.

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e comunicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até
5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA
CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio
que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranense
R. Payo Galvão—Guimarães

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 15

Ex.º Snr.